**UMA VISÃO BÍBLICA SOBRE DEFICIÊNCIA**

*Julio Cesar Ribeiro*

# Introdução

A Bíblia não aborda especificamente as pessoas com deficiência como um grupo, mas menciona várias vezes indivíduos com deficiências físicas ou mentais. Em muitos casos, essas pessoas são vistas como sujeitas à discriminação e rejeição social, mas a Bíblia também enfatiza a dignidade e o valor dessas pessoas como seres humanos criados à imagem de Deus. Apesar de não ter uma visão homogênea sobre pessoas com deficiência, pois é composta por muitos livros escritos por autores diferentes ao longo de vários séculos, a Bíblia, no entanto, em muitas passagens, retrata Deus como aquele que cuida dos fracos e oprimidos, incluindo as pessoas com deficiência. A Bíblia apresenta uma visão compassiva das pessoas com deficiência e reconhece que todos são criados à imagem de Deus e, portanto, têm igual valor e dignidade.

# Os seres humanos como criação superior

É claro desde o início da Bíblia que a humanidade é uma criação intencional de Deus e é criada no amor. João, cujo Evangelho começa com um eco do “No princípio” de Gênesis, enfatiza isso em sua primeira epístola: **Vejam que grande amor o Pai nos tem concedido, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. (1Jo 3:1)**

Desse modo, assim como os seres humanos foram e são criados no amor, eles, por sua vez, deveriam governar o mundo no amor, pois é lógico que um Deus que cria com amor espera que seu povo governasse com amor: **O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias permeiam todas as suas obras. (Sl 145:9)**

A Bíblia apresenta uma visão superior da criação divina, onde tanto homens quanto mulheres foram criados à imagem e semelhança de Deus: **E Deus disse: — Façamos o ser humano à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. ... Assim Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. (Gn 1:26,27)**

Porém, agora estamos separados de Deus após a queda e suscetíveis ao mal e sofrimento que passaram a fazer parte da raça humana, e não isentos de suas devastações: **Ao ouvirem a voz do Senhor Deus, que andava no jardim quando soprava o vento suave da tarde, o homem e a sua mulher se esconderam da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim. (Gn 3:8)**

Enquanto a Bíblia tem uma visão muito elevada da humanidade, ela também é muito realista sobre o mal e o sofrimento que entraram em nossa vida; não faz nenhuma tentativa de minimizar sua extensão ou o fato de que nenhum de nós está isento de sua devastação: **Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado veio a morte, assim também a morte passou a toda a humanidade, porque todos pecaram. (Rm 5:12)**

Podemos adiantar que a Palavra de Deus é explícita ao dizer que somos criados à imagem e semelhança de Deus. Isso escancara a verdade de que todos são iguais perante o Eterno, e esse amor é demonstrado mais expressivamente com Jesus indo ao encontro de todo tipo de pessoa, demonstrando a preocupação especial de Deus com as pessoas que são desfavorecidas e excluídas, como veremos adiante.

# A Deficiência no AT

Quando trata sobre deficiência, o Antigo Testamento exige um respeito total à dignidade de qualquer pessoa que possua alguma incapacidade, fazendo uma conexão disso com a ideia do temor de Deus; parte-se do princípio de que os mais fracos não causam nenhum tipo de medo ou temor a terceiros, independente de suas limitações; então deve-se temer a Deus, que é quem está ao seu lado e os defende (Ex 22:22-27; Gn 42:18; Ex 1:17; Is 11:3-9; Lc 18:1-4). Está escrito: **— Não amaldiçoe o surdo, nem ponha tropeço diante do cego, mas tema o seu Deus. Eu sou o Senhor (Lv 19:14)**; no trecho final da passagem, o texto hebraico parece dizer literalmente “mas é de Deus quem terás medo”. Enquanto os incapacitados não podem cobrar respeito ou honra para si, o SENHOR, o Deus histórico defensor dos mais fracos e que ouve o clamor dos explorados (Ex 3:7-14) é quem os defende e cobra respeito à dignidade da pessoa com deficiência. Em vários outros preceitos encontramos disposições tendentes a proteger a pessoa com deficiência, como em Deuteronômio, que exprime uma maldição sobre aquele que desviar o cego do seu caminho (Dt 27:18), ou em Jó, quando este se diz querido de Deus por ser os olhos do cego e os pés do coxo (Jó 29:15).

Em muitas outras passagens do Antigo Testamento estão registradas inferências que mostram a tolerância e o respeito com que se tratavam as pessoas com deficiência no Israel bíblico. Desse modo, vê-se que as pessoas com deficiências eram vistas em Israel como pessoas desprotegidas, as quais, em um dado momento da história deveriam ter suas situações redimidas.

# A Deficiência no NT

No Novo Testamento há exemplos de pessoas com deficiência retratadas de maneira positiva e de Deus usando a deficiência para o bem na vida das pessoas. Zaqueu parece ter uma estatura anormalmente pequena (nanismo), tanto que ele teve que subir em uma árvore para ver Jesus acima das cabeças da multidão; Ele tinha um histórico de se fazer sentir “grande” fraudando as pessoas ao coletar seus impostos. Jesus o notou, deu valor a ele, sentou-se e fez uma refeição com ele em sua casa. Ser amado por Jesus permitiu-lhe mudar e se tornar generoso.

Paulo ficou cego por 3 dias pelo encontro com Cristo no caminho de Damasco; como consequência dessa cegueira, obteve uma deficiência visual parcial, a ponto, por exemplo, de não reconhecer o sumo sacerdote (At 23:5) e de precisar de um ajudante para escrever suas epístolas (Rm 16:22); isso ocorre mesmo depois de Ananias ter sido enviado para restaurar sua visão: **E vocês sabem que eu lhes preguei o evangelho a primeira vez por causa de uma enfermidade física. E, por mais que a minha enfermidade na carne lhes tenha sido uma provação, vocês não me trataram com desprezo nem desgosto. Pelo contrário, me receberam como anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus. O que aconteceu com a felicidade que vocês tinham? Porque posso dar testemunho de que, se fosse possível, vocês teriam arrancado os próprios olhos para me dar! (Gl 4:13-15)**

Esses são apenas alguns dos muitos exemplos de pessoas vitais para os propósitos de Deus que tinham deficiências. Essa perspectiva dá à deficiência algo que não é encontrado em nenhuma outra religião, ou seja, a certeza de que uma incapacidade não é um castigo divino.

Analisando a partir do aspecto bíblico, pode-se afirmar que não existe uma qualquer conexão direta entre as deficiências e as práticas de pecado, visto que tais incapacidades são inerentes ao contexto de um mundo marcado pela presença do pecado; desse modo, a deficiência que uma pessoa possua não é, necessariamente, resultado de uma vida de pecados, ausência de fé ou mesmo uma punição divina.

# Jesus e Seu ministério inclusivo

Os Evangelhos e o livro de Atos estão recheados de episódios de cura de pessoas com deficiência. Com a cura de outras doenças ou enfermidades, também a das pessoas com deficiência representa a compaixão de Jesus e de seus discípulos pelo povo sofredor (Mt 9:16) e a chegada de um mundo novo, o reino de Deus (Mt 10:7-8; Lc 9:2; 10:9). Por sua vez, as narrativas evangélicas, especialmente as de Marcos e de João, estão carregadas de simbolismo e mostram algo mais profundo, que vai bem mais além da simples cura de uma limitação física. Esta é superável com a ajuda dos meios adequados e, superada, pode até se transformar numa força moral maior para aquele ou aquela que parecia mais débil.

As mensagens e as ações Jesus trazem à tona a exata visão de como Deus enxerga a questão das pessoas com deficiência; é onde encontramos a cura de pessoas cegas, paralíticos, pessoas surdas, leprosos e pessoas com diversas enfermidades mentais. Mesmo com milênios de distância, pode-se afirmar que se trata de uma visão de contexto muito atual, pois ainda hoje se encontra grande quantidade de preconceito e rejeição camuflada por uma aparência de piedade, encarando a temática como se fosse um problema de caridade pública e não uma questão social e espiritual de alta relevância. É possível notar-se em diversos textos da Bíblia, principalmente no Evangelhos, por exemplo, fariseus que mandavam tocar trombetas em praça pública quando distribuíam esmolas para a população desamparada, que eles mesmos ajudavam a excluir.

Jesus tem um ministério inclusivo, assumindo sobre si tudo o que é humano, inclusive as deficiências. As cicatrizes nas mãos, nos pés e nas laterais de Jesus permanecem até mesmo em seu corpo ressuscitado. Cristo assume as cicatrizes de sua vida humana. Quando vemos os relatos dos Evangelhos, vemos as histórias das pessoas que Jesus curava: pessoas cegas, pessoas surdas, pessoas com deficiências físicas, entre outros. O contexto da época mostrava que pessoas diferentes aos de padrões ditos normais pela sociedade eram marginalizadas e excluídas da sociedade, mas Jesus se preocupava com elas e tratava suas necessidades demonstrando que também eram dignas de serem tocadas por Ele.

Nosso Salvador escolheu mostrar Suas credenciais como Messias por meio de um ministério voltado também às pessoas com deficiência. Jesus é aquele que pode invocar Seu Pai para destruir Seus inimigos, mas em vez disso escolhe o caminho da fraqueza. Ao fazer isso, Ele se identifica com todos aqueles para quem a fraqueza é um estilo de vida, mas não uma escolha. Jesus também é um Mestre que serve (Jo 13:3-17) dando Seu exemplo. Para que o corpo de Cristo funcione plenamente, devemos ter uma atitude e prática de servir uns aos outros, mas também devemos permitir que nossos irmãos e irmãs com deficiência nos sirvam, e devemos estar preparados para aprender com eles e permitir que nos guiem. Jesus é totalmente inclusivo; na verdade, para a sua época, o que Ele fez foi absolutamente revolucionário, tendo em vista a quem acolheu: pessoas com doenças contagiosas (Mc 1:40-42); pessoas com deficiência (Jo 8:1-11), adúlteros (Jo 8:1-11.); párias sociais (Mc 2:14); estrangeiros (Mt 8:5-13); mulheres (Lc 10:39). Sua vida foi reforçada por seus ensinamentos; no Sermão da Montanha, Ele virou os valores do mundo de cabeça para baixo e declarou bem-aventurados aqueles que a sociedade considerava amaldiçoados.

**Enquanto Jesus caminhava, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos perguntaram: — Mestre, quem pecou para que este homem nascesse cego? Ele ou os pais dele? Jesus respondeu: — Nem ele pecou, nem os pais dele; mas isso aconteceu para que nele se manifestem as obras de Deus. (Jo 9:1-3)**

A deficiência é apresentada na Palavra de Deus como algo que chama Sua atenção. A história do cego de nascença (Jo 9) e do mendigo cego Bartimeu (Mc 10:46-52) nos exemplificam essa verdade. Ambos os homens, considerados incômodos à sociedade foram notados, amados, atendidos e curados por Jesus. Esse é um ponto também explicito na epístola de Paulo aos Coríntios, onde ele afirma que Deus dá maior honra exatamente aos que mais dela carecem (1Co 12:18-26). Assim, é possível afirmar que ministério de cura de Jesus para muitas pessoas com deficiência é cheio de pessoas cujas incapacidades não foram uma barreira para elas, desempenhando um papel vital na história do povo de Deus.

# O papel da Igreja

Em 1 Coríntios 12, Paulo fala da igreja como um corpo. Apesar de que sejamos diferentes, todos nós temos valor para Deus. Não há ninguém sem mérito e valor no reino de Deus. Fomos todos criados para um fim, com algo de valor para oferecer. A igreja é chamada a ser uma comunidade inclusiva que ofereça amor, valor e respeito a todas as pessoas. Nós somos chamados a não ter preconceitos e a dar a todas as pessoas a oportunidade de desempenhar um papel na igreja e assim que possa desenvolver seus dons e talentos. Percebemos que as igrejas (a igreja somos nós) ainda apresentam desculpas quanto ao oferecer acessibilidades àqueles que necessitam de ajuda.

O fato de um cego não saber se guiar dentro da igreja, o surdo não ter interpretação, o cadeirante não ter acesso em locais que há degraus, entre outros fatores pode significar uma desmotivação para estas pessoas irem à igreja. A acessibilidade deve fazer parte do cotidiano das igrejas. Não há receita pronta, mas há uma necessidade! E a primeira necessidade deve ser em demonstrar amor. Através disso, as barreiras que impedem o acesso deste grupo de “diferentes” começarão a ser derrubadas.

Precisamos também reconhecer que proporcionar a inclusão das Pessoas com Deficiência na Igreja não é tarefa tão simples como alguns possam pensar, visto que *inclusão* não é apenas construir rampas com barras de apoio, adaptar banheiros, instalar piso tátil direcional ou inserir a linguagem braile nas placas de comunicação; envolve instruir, conscientizar e capacitar pessoas para aprender a lidar com esse público, que muitas vezes é algo totalmente desconhecido para muitos de nossos membros e líderes. Enquanto cristãos, líderes e membros, não podemos nos dar o direito de encontrar desculpas para não sermos inclusivos em nossa realidade de igreja.

É curioso perceber o quanto sentimos pena das pessoas com deficiência, mas não queremos ir muito além disso. Porém, sabemos que pessoas com deficiência não são vítimas e não querem nosso compadecimento, mas nosso apoio e amizade genuína. Há uma grande diferença entre pena e compaixão. A verdade é que a pena não ajuda ninguém, enquanto a compaixão, conforme a que Cristo demonstrou em seu ministério, tem um enorme potencial para proporcionar oportunidades de desenvolvimento pessoal.

**“Vi que está na providência de Deus que as viúvas e órfãos, os cegos, os surdos, os coxos e as pessoas afligidas de diferentes maneiras foram colocados em íntima relação cristã com Sua igreja; isto visa provar o Seu povo e desenvolver-lhe o verdadeiro caráter. Anjos de Deus estão observando para ver como tratamos essas pessoas que necessitam nossa simpatia, amor e desinteressada benevolência. Este é o teste de Deus para o nosso caráter. Se temos a verdadeira religião da Bíblia, haveremos de sentir ser um débito de amor, bondade e interesse para com Cristo em favor de Seus irmãos; e não podemos fazer menos que mostrar nossa gratidão por Seu imensurável amor para conosco quando éramos nós ainda pecadores indignos, indignos de Sua graça, manifestando profundo interesse e amor altruístico pelos que são nossos irmãos menos afortunados que nós.” Ellen G. WHITE, Testemunhos para a Igreja, v. 3, p. 511.**

# Conclusão

Embora a Bíblia não aborde explicitamente as pessoas com deficiência como um grupo, ela ensina que todas as pessoas são criadas à imagem de Deus e merecem respeito e dignidade. A Bíblia também apresenta Jesus como um modelo de amor e compaixão pelas pessoas com deficiência, e nos encoraja a seguir seu exemplo em nosso tratamento das pessoas com deficiência. Mesmo não apresentando uma visão uniforme sobre pessoas com deficiência, a Bíblica expõe muitas passagens que indicam que Deus se preocupa com os fracos e oprimidos, incluindo aqueles que têm deficiências. De acordo com a Palavra de Deus, as pessoas com deficiência devem ser tratadas com amor, compaixão e respeito, porque Deus valoriza todas as pessoas, independentemente de suas capacidades físicas ou mentais.

A igreja, como corpo de Cristo, é uma comunidade que valoriza a todos, mesmo aqueles que parecem mais fracos, por exemplo, as pessoas com deficiência, como indispensáveis, ou seja, como necessários e próximos da comunidade (1Co 12). Portanto, uma igreja saudável é aquela onde todos pertencem e todos servem (1Pe 4:8-10). A inclusão precisa acontecer em todas as áreas da vida da igreja: cuidado pastoral, descoberta e uso de dons espirituais, programas de educação da igreja, programas evangelísticos e serviços de adoração.

*Julio Cesar Ribeiro é pessoa com deficiência. Atua como Assistente da Direção na Faculdade de Teologia do UNASP Engenheiro Coelho, como Pastor da Igreja Adventista Novo Horizonte (Engenheiro Coelho) e como Professor do Curso de Interpretação Bíblica da Associação Paulista Central. É Conselheiro Voluntário para a área de deficiência física e/ou mobilidade reduzida do MAP na Divisão Sul-Americana, Apoiador do MAP na União Central Brasileira e Líder Associado do MAP na Associação Paulista Central. É Doutorando em Teologia Bíblica do Antigo Testamento pela Universidad Adventista del Plata (Argentina), Mestre em Teologia Cristã pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestre em Teologia Bíblica pelo Seminário Adventista Latino-americano de Teologia, Especialista em Teologia Bíblica e Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo.*

# NOTA INFORMATIVA

Em um momento histórico de sua trajetória de 160 anos, a Igreja Adventista do Sétimo Dia colocou em votação na 61ª Assembleia de sua Associação Geral (2022) a proposta de incluir no Manual da Igreja o Ministério Adventista das Possibilidades. O MAP, como é carinhosamente conhecido, tem como objetivo lidar com os desafios da Igreja relacionados às Pessoas com Deficiência (pessoas cegas, pessoas surdas, pessoas com deficiência física e/ou mobilidade reduzida, pessoas com deficiência mental e/ou cognitiva), além de órfãos e viúvas, enlutados e cuidadores. A moção foi colocada ao plenário em 08 de junho, tenho 1045 votos favoráveis e apenas 4 votos contrários.